

NÓVO LIVRO DE MÁRCIO

1132
RUBEM BRAGA

Está o deputado Márcio Moreira Alves dando os últimos retoques a um novo livro, que de certo modo completa "Torturas e Torturados". São raras, felizmente, nesta nova obra, as narrativas de cenas degradantes de torturas; é que o autor se limita aqui a historiar a repressão, feita depois de abril de 1964, às atividades políticas de militantes católicos e outros cristãos.

O trabalho de Marcito, que já teve oportunidade de ler, é realmente notável do ponto-de-vista jornalístico. Ele andou por quase todos os Estados do Brasil fazendo o levantamento das atividades do Movimento de Educação de Base, MEB, e de organizações como a Juventude Operária Católica, JOC, e a Juventude Universitária Católica, JUC, para citar apenas estas, antes e depois do golpe militar, até a mudança de governo, que, apesar de incidentes isolados como o de Volta Redonda, veio marcar uma certa melhoria das relações entre a Igreja e o Governo Federal.

Do Amazonas ao Rio Grande do Sul esse excelente e infatigável repórter, que é o deputado carioca, examinou processos, interrogou pessoas, estudou documentos; em muitos casos pediu e obteve depoimentos por escrito de homens que se exilaram do país, como o professor Paulo Freire, e alguns padres ou ex-padres que hoje andam pela França ou pelo México. Faz, além disso, um estudo minucioso da evolução do pensamento da maioria dos bispos brasileiros, em vista das últimas encíclicas papais, e relata as experiências

concretas dos homens da Igreja quando em contato com os trabalhadores do campo e da cidade.

A posição da Igreja, em face da realidade econômica e social do Brasil, cada vez se alinha mais nitidamente com a orientação do atual e do último Papa, embora seja fácil ver que a hierarquia está dividida: os pronunciamentos do Cardeal e de alguns Arcebispos divergem tanto quanto, por exemplo, das opiniões do sr. Gustavo Corção e do sr. Tristão de Ataíde.

Defende o autor a tese de que a América Latina é a única região do globo em que o cristianismo tem possibilidade de revolucionar as estruturas arcaicas e lutar pelo desenvolvimento e pela justiça social. Extremamente objetivo, ele não mistura narrativa de fatos com a expressão de seus sentimentos pessoais.

A fúria com que certos círculos militares combatem a atuação dos católicos em defesa dos interesses dos trabalhadores e de sua conscientização é narrada com uma grande riqueza de pormenores, alguns focalizando atos de violência e arbítrio, outros cenas pitorescas e risíveis. O autor colheu também, especialmente nos meios universitários, exemplos melancólicos de "dedurismo" e oportunismo.

O livro, que ainda não tem título, é, na verdade, altamente esclarecedor e apaixonante. Terá algumas opiniões discutíveis; mas vale principalmente pelo extraordinário trabalho de levantamento de fatos e problemas que ele representa.

DN 12. 1. 68